

## Carta de Paulo aos Hebreus

### Estudo dos Capítulos: 1, 2 e 3

#### Grupo 2:

Camila Aparecida Alves de Britto Biasi  
Cássia Soares Ferreira Constante  
Luiz Carlos Navarro  
Marcia Regina Troque  
Rita de Cássia Ussen Wehbi  
Sandra Helena Pereira

#### Apresentação:

Paulo escreve a carta aos Hebreus – Livro: Paulo e Estevão, Cap. IX Segunda Parte, página 456:

— **“Esta é a Epístola aos hebreus. Fiz questão de grafá-la, valendo-me dos próprios recursos, pois que a dedico aos meus irmãos de raça e procurei escrevê-la com o coração.”**

#### Capítulo 1

Deus sempre falou aos homens (Adão, Abrão e Jesus).

A mensagem merece maior atenção porque o mensageiro é superior. O argumento introduzido no primeiro capítulo e defendido de várias maneiras no resto do livro depende da primazia de Jesus Cristo. Uma vez provado que Jesus é maior do que qualquer outro mensageiro, a revelação que ele trouxe tomará seu devido lugar acima de todas as outras. Os primeiros capítulos de Hebreus mostram que Jesus é superior aos mensageiros do Velho Testamento – sejam anjos ou homens.

A palavra do Filho é superior porque o próprio Filho é superior (1:1-2). No passado, Deus revelou a sua vontade por meio de mensageiros – anjos, pais, profetas – mas nos últimos dias, ele falou pelo Filho. Os “últimos dias” mencionados aqui se referem à época da revelação do Novo Testamento, quando Deus cumpriu suas promessas e levou ao fim o sistema judaico.

A palavra traduzida “anjos” significa mensageiros ou embaixadores. Eles foram usados para revelar a vontade de Deus no Antigo Testamento (cf. Atos 7:53; Gálatas 3:19).

O autor apresenta várias características do Filho para provar sua superioridade. Ele é o Herdeiro, acima de servos (1:2; cf. 1:7; 3:5). É interessante observar que ele se identifica com os homens salvos, que se tornam herdeiros ou primogênitos de Deus (1:14; 12:23). A superioridade de Jesus se torna bem mais evidente

pelo fato de ele ser o Criador do universo (1:2). Ele é a perfeita imagem do Pai (1:3), mostrando toda a plenitude de Deus (cf. Colossenses 1:19; 2:9).

A grandeza de Jesus é demonstrada não somente em quem ele é, mas em onde ele está. Depois de terminar sua missão terrestre de purificar os pecados dos homens, ele tomou seu lugar a destra do Pai (1:3). Quando ele voltou para o céu, assumiu seu lugar acima dos anjos, tendo cumprido o propósito de sua vinda ao mundo e, assim, herdando por mérito próprio seu nome superior (1:4).

Alguns fatos destacados no capítulo 1 mostram a posição de Jesus como Rei:

1. Ele sentou-se a direita do Pai (1:3). No primeiro capítulo, o autor já introduz uma profecia do Antigo Testamento que será usada para provar vários pontos sobre Jesus. Seria bom ler Salmo 110 agora, observando os dois temas principais desta profecia sobre o Messias: (a) a posição dele como rei (Salmo 110:1-3,5-7), e (b) a posição dele como sacerdote (110:4). No seu estudo do livro de Hebreus, fique atento aos outros versículos que citam a posição de Jesus como rei, a destra do Pai (cf. 1:13; 8:1; 10:12; 12:2).

2. Ele foi gerado pelo Pai (1:5). A citação de Salmo 2:7, sobre a geração do Messias, não fala do nascimento nem da criação dele, pois outros trechos afirmam a eternidade e divindade de Jesus. Salmo 2:7 fala da coroação de Jesus. Qualquer dúvida sobre o significado pode ser tirada observando os comentários do Novo Testamento sobre este versículo. Nunca é ligado às origens de Jesus, e sempre à exaltação dele quando, após a morte, ele foi ressuscitado e recebido pelo Pai no céu (veja Atos 13:33; Hebreus 5:5).

3. O trono dele é eterno (1:8). As citações dos versículos 8 e 9 aplicam a profecia de Salmo 45:6-7 a Jesus. O primeiro ponto é o domínio eterno dele, um fato bem estabelecido em profecias do Antigo Testamento como Daniel 2:44; 7:14,27.

4. Ele reina com perfeita justiça (1:8-9). Do mesmo Salmo vem o segundo ponto sobre seu domínio, a ênfase na perfeita justiça do reino do Filho. Por ser perfeitamente justo como rei, o Filho é exaltado pelo Pai.

A divindade de Jesus é um dos fatos fundamentais a fé dos cristãos. Ele é uma pessoa distinta do Pai (cf. João 5:31,32,37) e ocupa uma posição subordinada ao Pai (cf. João 14:28; 1 Coríntios 11:3). Mas Jesus é Deus. Três fatos em Hebreus capítulo 1 mostram sua divindade:

1. Ele merece adoração (1:6). Adoração pertence exclusivamente a Deus, como Jesus mesmo disse em Mateus 4:10. O fato de Jesus aceitar a adoração dos homens é prova que ele reconhecia sua própria divindade (cf. Mateus 8:2; 14:33; etc.). Aqui, o próprio Pai ordena que os anjos adorem Jesus (cf. Apocalipse 5:11-14). Todos os verdadeiros cristãos adoram Jesus como adoram o Pai (João 5:23).

2. Ele é chamado Deus (1:8). Este versículo introduz uma série de citações do Antigo Testamento que falam sobre Jesus: “mas acerca do Filho” . . . e . . . Ainda” (1:8-10). Na primeira, a palavra Deus é usada para falar de Jesus.

3. Ele é chamado Senhor (1:10-12). A terceira citação, introduzida com a palavra “Ainda” é especialmente interessante. Por inspiração divina (cf. 2 Timóteo 3:16-

17), o autor usa Salmo 102:25-27 para falar sobre Jesus. Quando voltamos para Salmo 102, percebemos que é um salmo de louvor dirigido ao Senhor (veja Salmo 102:1). Quando o nome Senhor aparece no Antigo Testamento escrito assim (em maiúsculos), traduz uma forma do nome de Deus escrito em hebraico como YHWH. Este nome é traduzido nas Bíblias hoje de maneiras diferentes – Javé, Jeová, Yahweh, Senhor, etc. Desta citação, aprendemos que este nome divino não identifica somente o Pai. Jesus, também, é Deus (YHWH)! Ele certamente merece a nossa adoração!

Quando ele defende o domínio e a divindade de Jesus, ele mostra a superioridade dele em relação aos anjos. Jesus herdou um nome mais excelente (1:4). Deus nunca exaltou os anjos como ele fez com Jesus (1:5). Os anjos são ministros (servos) que adoram o Filho (1:6-7). Eles são espíritos ministradores enviados para servir aqueles que herdaram a salvação (1:14) – as pessoas humanas que recebem a salvação em Cristo!

## **Capítulo 2**

Uma característica do livro de Hebreus são os desvios do assunto principal. O primeiro destes desvios aparece já no início do capítulo 2. O autor ainda vai falar mais sobre a relação de Jesus, os anjos e os salvos, mas ele desvia um pouco do assunto para nos alertar sobre o perigo de nos desviar do Senhor.

Deus exigia obediência às revelações inferiores transmitidas por mensageiros inferiores. Ele castigava as pessoas que foram desobedientes naquela época (2:2). Nós devemos ter mais cuidado, então, para não nos desviar ou negligenciar a palavra da salvação que o próprio Filho introduziu (2:1,3). Se rejeitar a palavra de Jesus, como escaparemos do julgamento de Deus?

Ele não deixa dúvida sobre esta palavra da salvação que deve ser obedecida. Trata-se do evangelho, a mensagem do Novo Testamento. Ele descreve o processo de revelação desta Nova Aliança:

O Senhor (Jesus) falou inicialmente (2:3). Durante seu tempo aqui na terra, Cristo disse: “Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras tem quem o julgue; a própria palavra que tenho proferido, essa o julgará no último dia. Porque eu não tenho falado por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, esse me tem prescrito o que dizer e o que anunciar” (João 12:48-49).

Os apóstolos confirmaram a mensagem de Cristo (2:3). Depois de Jesus anunciar a sua palavra, aqueles que a ouviram confirmaram a mesma mensagem. Esta afirmação mostra que a palavra de Jesus e o ensinamento dos apóstolos são uma única mensagem. Foi assim que Jesus ordenou quando mandou que os apóstolos ensinassem os ouvintes “a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mateus 28:20). A palavra de Cristo e a palavra dos apóstolos são a mesma mensagem – o Novo Testamento a qual todos hoje estão sujeitos (Atos 17:30-31).

Deus deu testemunho por sinais milagrosos (2:3-4). O trabalho principal do Espírito Santo é a revelação da palavra de Deus aos homens. Jesus o chamou de “Espírito da verdade” e prometeu que ele ensinaria todas as coisas aos

apóstolos (João 14:17,26). Quando ele deu novas revelações aos apóstolos e alguns outros, ele confirmou estas mensagens com sinais milagrosos: “E eles [os apóstolos], tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiam” (Marcos 16:20). Deus confirmou a palavra de Paulo e Barnabé com sinais e prodígios (Atos 14:3). Paulo citou os sinais que ele operava como credenciais do apostolado (2 Coríntios 12:12). É interessante que o autor de Hebreus não falou de milagres constantes na vida dos cristãos primitivos, mas de sinais que Deus havia feito pelas mãos dos apóstolos quando revelou a palavra. O propósito dos milagres no Novo Testamento não foi atrair multidões ou enriquecer igrejas e líderes religiosos, nem foi garantir a saúde e prosperidade dos fiéis. Os milagres serviam para confirmar a palavra que estava sendo revelada. Hoje, já temos a palavra revelada “uma vez por todas” (Judas 3) e, por isso, não temos necessidade de mais confirmações.

Se pensarmos na tentativa dos anjos para governar o mundo antediluviano, ou de seu serviço em conexão com a administração do Pacto da Lei, a lição do autor está enfatizando aqui evidências que houve falhas em ambos os casos. Agora temos a certeza de que nenhuma falha ocorrerá em conexão com as disposições governamentais do mundo vindouro. Cristo será, então, o rei, e associado com ele serão aqueles que, como os seus co-herdeiros, terá atingido a "grande salvação" para viver e "reinar" com Ele.-II Tm.2:11,12 “... Se, pois, já morremos com ele, também com ele viveremos; 12 se perseveramos, com ele também reinaremos...”;

Davi é o "um" que testemunhou, e "o lugar certo" é o Salmo 8:3-8 (Ler). Esta questão é o resultado inevitável de meditação sobre a imensidão da criação, em comparação com os esforços insignificantes do homem. As vastas forças e distâncias do Universo deveriam humilhar-nos. O Criador, que fez este vasto sistema de mundos, tem proporcionado um equilíbrio de forças que permite ao homem viver e ser feliz, fornecendo-lhe tudo com abundância. Certamente a nossa gratidão deve levar-nos a exercer a confiança suprema, confiar e considerar um grande privilégio ser considerado digno de servi-lo.

No verso 9 o autor indica claramente o propósito divino para restaurar o domínio original do homem na terra. Nós não vemos este feito, mas vemos o desenrolar desse propósito Divino na vinda de Jesus para redimir a raça caída 'vemos Jesus'. Nós vemos que Jesus foi feito a contrapartida exata do pai, e que poderia sofrer a morte, proporcionando assim um preço correspondente, estabelecendo sua vida humana perfeita para o homem perfeito, Adão, que perdeu sua vida. Foi com esse propósito que Jesus derramou a sua alma até a morte – Isaías 53:6,12

Isto não implica que Jesus era imperfeito por natureza, antes que ele sofreu e morreu. Ao contrário, ele foi desenvolvido, treinado e aperfeiçoado como nosso capitão, por meio do sofrimento.

Os discípulos de Jesus são seus "irmãos", e assim declara a referência profética de Davi (Sl 22:22) “Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação”.

"E mais uma vez", escreve o autor. Ele então começa a citar outro texto que prova, como se consciente da regra bíblica de que assuntos importantes devem ser estabelecidos pela boca de mais de uma testemunha. Sua segunda citação é de Isaías 8:18 “Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor; são como

sinais e portentos em Israel da parte do Senhor dos exércitos, que habita no monte Sião". e refere-se a "filhos" que o Pai Celestial deu para ser os companheiros de Jesus, assim como eles eram seus irmãos. Possivelmente Jesus tinha este texto em mente quando, em sua oração, ele disse: "Eram teus, e tu me deste..." (João 17:6) É uma troca de amor entre o Pai e o Filho, uma recompensa e alegria para ambos.

### Capítulo 3

Vamos começar esse capítulo falando um pouco de Moises

("E comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã" (Êxodo 16:35).

Quarenta anos foi o tempo que o povo de Israel esteve no deserto, após sair do Egito e esperavam o momento de tomar posse da terra prometida, chamada Canaã. (Êxodo)

O Senhor havia escolhido Moisés para liderar a saída do povo hebreu do Egito, e ele teve como porta voz seu irmão Arão. Antes do retorno de Moisés àquela terra, e do decorrer de todas as dez pragas enviadas pelo Senhor com o objetivo do faraó ceder e concordar em libertar o povo, os israelitas eram escravizados. O Senhor já tinha plano na vida de Moisés quando ele era ainda um bebê. Ocorreu que Moisés era hebreu, mas havia sido criado pela filha de faraó, que o encontrou aos poucos meses de idade, boiando num cesto, dentro do rio.

Mas porque ficaram tanto tempo vagando... A explicação contida na Bíblia e na Torá judaica é a de que os israelitas tiveram de vagar esse tempo todo como punição. Deus ficou bravo porque alguns murmuravam contra ele e decidiu que todos ali, com raras exceções, deveriam morrer antes de entrar na Terra Prometida. Só seus filhos poderiam fazê-lo. ( livro de números) Inclusive há um relato de que o Senhor perdoou o povo por intercessão de Moisés, mas ainda assim, somente dois dos que viram o povo sair do Egito pisariam em Canaã. São eles Caleb e Josué.

Uma outra referência a este período de espera e privação por parte deste povo está no Salmo 95 versículo 10, que diz "Quarenta anos estive desgostado com esta geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não tem conhecido os meus caminhos".)

Como vimos os cristãos hebreus estavam pensando em deixar o cristianismo e voltar para o judaísmo. Era um tempo de perseguição e muita dificuldade para os cristãos. Atos 8:1 – "... Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria". Mas para os judaizantes, tudo era mais fácil, pois os romanos lhes eram favoráveis. Voltar para a velha e ineficiente religião só porque era mais fácil? Para o apóstolo, esse regresso era um absurdo, pois estariam deixando o "Tudo" para ir em direção ao vazio.

Ele deixou bem claro nos capítulos 1 e 2 da grandeza do Salvador Jesus Cristo, o Filho de Deus.

No capítulo 3 vemos os perigos da apostasia. Apostatar da fé é abandonar e se afastar de Cristo. I Timóteo 4:1 – “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios,”.

O argumento único do apóstolo para convencer os hebreus a não se afastarem de Cristo foi a própria Pessoa do Salvador. A base de sua explanação é simplesmente a Pessoa de Jesus Cristo.

Efésios 2:19 – “Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus,”.

Romanos 1:6-7 – “de cujo número sois também vós, chamados para serdes de Jesus Cristo. A todos os amados de Deus, que estais em Roma, chamados para serdes santos, graça a vós outros e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo”.

Chamado “celestial”. (Hebreus 2:10). Santos irmãos, não se esqueçam do chamado celestial!

Finalmente em Hebreus 3:1 vemos: “Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus”. A esta altura, o apóstolo está dando uma ordem: Fixem em Jesus! Olhem para Jesus! Jesus Cristo é o nosso alvo, não olhem para trás. Adiante, para Jesus somente. Ele é o Apóstolo com “A” maiúsculo. Ele é o Enviado de Deus para nós. Ele é o Sumo Sacerdote, Aquele que faz expiação por nós, que intercede diante de Deus em nosso favor.